CMEI Riad Salamuni

A Escuta e o Acolhimento como princípios das relações

EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

COMO NAVEGAR E INTERAGIR NESTE *E-BOOK*

MUDAR DE PÁGINA
CLIQUE NO CURSOR PARA A ESQUERDA (PARA AVANÇAR) OU PARA A DIREITA PARA (VOLTAR).

VÍDEOS
PARA ASSISTIR CLIQUE NO BOTÃO PLAY.

ÁUDIOS
PARA OUVIR CLIQUE NO ALTO-FALANTE.

PDFs
CLIQUE PARA ACESSAR ARQUIVOS COMPLEMENTARES.

LINKs EXTERNOS
CLIQUE PARA ACESSAR INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.

Este *e-book* interativo tem como objetivo permitir diferentes reflexões para pensar o retorno das atividades presenciais. Com base nos **Princípios Educacionais de Acolhimento**, organizamos sugestões de encaminhamentos em um conjunto de ações. O objetivo não é listar ações rígidas ou modelos, mas ampliar as possibilidades de diálogos que favoreçam a colaboração e a participação entre os segmentos do CMEI, a construção de um sistema de relações no qual os bebês e as crianças sejam protagonistas, a participação efetiva das famílias e que a ação docente esteja sustentada pela intencionalidade pedagógica. Para tanto, o sistema de relações ganha potência e expressão a partir da Escuta. A atitude de Escutar fortalece a atenção e a sensibilidade para as subjetividades no espaço de vida coletiva.

A Escuta é um processo permanente que nutre as ações de acolher, as reflexões, o respeito e a abertura para si e para o outro, isto é, a Escuta é uma condição indispensável

Conjunto de ações

PARA PENSAR OS TEMPOS DE ACOLHIMENTO

Para iniciar a conversa sobre acolhimento em tempos de retorno das atividades presenciais nas instituições educativas, é, sem dúvida, essencial que se pense sobre o ACOLHIMENTO de nós mesmas(os)[1].

Precisamos cuidar de nós, para cuidar do outro.

Pare,
Pense,
Ressignifique

"ACREDITAR NO MUNDO SIGNIFICA PRINCIPALMENTE SUSCITAR ACONTECIMENTOS, MESMO PEQUENOS, QUE ESCAPEM AO CONTROLE, OU ENGENDRAR NOVOS ESPAÇOS-TEMPO, MESMO DE SUPERFÍCIE E VOLUME REDUZIDOS.(...)É PRECISO CRIAÇÃO E POVO AO MESMO TEMPO"(DELEUZE,1992, ,p.218)

---

1 Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

O período de isolamento físico acarretou impactos na vida dos bebês, das crianças e dos adultos. Afinal, nos constituímos humanos nas relações que estabelecemos com o outro e com o mundo (FREIRE, 1983, p. 39), e essas relações se potencializam na ESCUTA, no ACOLHIMENTO e no CUIDADO de si, do outro e do contexto. Após um longo período de distanciamento físico, com mudanças significativas no modo como nos relacionamos e a necessidade de repensarmos os processos de retomada das atividades presenciais, juntos, vamos delineando um conjunto de ações para que cada sujeito da comunidade educativa conheça seu papel e participe, tanto nos planejamentos, quanto nas ações do cotidiano.

SOMOS SERES DE RELAÇÕES

Escuta, Diálogo, Afeto, Cuidado e Acolhimento

SÃO AS PREMISSAS QUE NORTEIAM CONTINUAMENTE TODOS OS ENCAMINHAMENTOS PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

ACOLHIMENTO reivindica CUIDADO e abertura ao outro, com as subjetividades de cada sujeito, e ao mundo com o que nele há. Ou seja, não é possível viver no mundo com algo que já nos é dado pronto, estanque, estereotipado. São as relações pessoais, socioculturais, históricas, os contextos e os diferentes conhecimentos que caracterizam a subjetividade humana e que se potencializam no acolhimento e cuidado de si e do outro

RELAÇÕES

"UMA BOA AÇÃO DE CUIDADO – CAPAZ DE FECUNDAR O SER DO OUTRO – PRECISA, EM PRIMEIRO LUGAR, QUE HAJA RESPEITO POR SI MESMO. CUIDAR DO OUTRO EXIGE DISPONIBILIDADE DE TEMPO, DE ENERGIAS COGNITIVAS, EMOCIONAIS E FÍSICAS. [...] TRATA-SE DE ENCONTRAR O EQUILÍBRIO [...] OU SEJA, CONSISTE EM APROXIMAR-SE DO OUTRO MANTENDO SEMPRE O DEVIDO RESPEITO"
(MORTARI, 2018, p. 191).

Na Educação Infantil, o CUIDADO está no binômio EDUCAR e CUIDAR que são indissociáveis e estão altamente ligados ao desenvolvimento dos sentimentos, das relações, da continuidade, do corpo e da cognição. Esse binômio "educar" e "cuidar" constitui as ações pedagógicas e reconhece a identidade da criança, a organicidade e sua corporeidade como fundamentais na relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo, como condições essenciais para as interações, relações, desenvolvimento e aprendizagens.

EDUCAR E CUIDAR EXIGE ESCUTA

O AGIR QUE EDUCA E CUIDA É CONDUZIDO PELA INTENÇÃO DE BUSCAR O QUE FAZ BEM À VIDA (MORTARI, 2018)

As ações de educar e cuidar necessitam constantemente de ressignificações e, nessa direção, **assumem ainda mais desafios**.

Diante disso, as equipes gestoras das instituições que ofertam a Educação Infantil, em conjunto com os professores e famílias, necessitam **continuamente** rever seus planejamentos, adequar seus encaminhamentos pedagógicos, organizar os espaços, materiais, tempos e promover fortalecimento das relações.

A qualidade das relações é uma condição essencial para o desenvolvimento da percepção de uma imagem positiva de si mesmo e reconhecimento do pertencimento a um grupo social. A criança identifica suas emoções e sentimentos no contato com os outros, constrói como também se apropria dos sistemas de valores, símbolos culturais e linguagens sociais, participando ativamente, com direito à voz, vez e potência para transformar-se e transformar o contexto.

Cada criança é um Ser Único

As crianças compartilham suas subjetividades e suas características referente a cada momento da vida, ou seja, compartilham aprendizagens e desenvolvimento próprios. Porém, cada uma delas se desenvolve e constrói aprendizagens seguindo seu próprio ritmo, que deve ser identificado, acolhido e respeitado para garantir a elas os direitos ao exercício da cidadania

Cada criança, portanto, é um sujeito único, em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, diferente de todas as outras crianças acolhidas, ou seja, é única por sua história, por sua sensibilidade e por seus modos de apreender e sentir o mundo.

PERGUNTA:

EM CADA GRUPO, CADA CRIANÇA É OBSERVADA E RECONHECIDA PELO QUE TEM DE ÚNICO – EXPRESSÕES, GESTOS, CORPOREIDADE, LINGUAGENS, CULTURAS, RITMOS, ETC.?

Os diferentes contextos - familiar e extrafamiliar - oferecem à criança situações e condições para o seu desenvolvimento. Portanto, não é necessário antecipar etapas, pois a criança se desenvolve convivendo, brincando, participando, explorando, expressando-se, conhecendo-se, interagindo com o mundo e tudo que nele há, com seu corpo-mente-sentimentos..

ESTADO DE PRESENÇA

A presença do adulto é essencial para garantir contextos seguros, que promovam o bem-estar e seja favorável à vivência de experiências. Dessa maneira, o adulto consegue acompanhar e sustentar as crianças em suas aventuras por apreender e descobrir o mundo.

A criança se desenvolve e aprende em meio a situações e condições em que possa exercer a participação, a socialização e a autonomia.

A criança que tem a oportunidade de brincar desenvolve confiança, criatividade, autoestima e reconhece seu pertencimento ao grupo.

A CRIANÇA TEM O DIREITO DE ESCOLHA, CONSIDERANDO INCLUSIVE O SEU RITMO SINGULAR DE SONO, QUIETUDE E PREFERÊNCIAS AO BRINCAR. SÃO NESSES MOMENTOS QUE A CRIANÇA DESENVOLVE SUA CORPOREIDADE, LINGUAGENS EXPRESSIVAS, SIMBÓLICAS E SUA CRIATIVIDADE. POR MEIO DESSAS EXPERIÊNCIAS, A CRIANÇA CONSTRÓI CONHECIMENTOS, SE APROPRIA E PRODUZ CULTURAS, BEM COMO ESTABELECE RELAÇÕES COM O OUTRO.

PORTANTO,

Brincando, a criança descobre a si mesmo e traduz por meio das linguagens expressivas e simbólicas as experiências e situações de sua vida cotidiana.

O cotidiano e a ação docente

A atuação docente está voltada para as dimensões do pensar, do saber, do fazer e do sentir. Essa atuação é atenta às organizações e proposições no contexto de vida coletiva e tem como investimento principal as relações, a escuta e a observação, pois estes investimentos são premissas para todos os encaminhamentos.

Ao escutar e observar o bebê e a criança, o adulto as reconhece em sua subjetividade e, assim, a intencionalidade pedagógica ganha potência e expressão, o que fortalece o acolhimento, a partilha dos sentimentos, das experiências e dos conhecimentos.

Além disso, com a escuta e a observação, apoia-o em suas aventuras (por conhecer o mundo), permitindo-lhe brincar e interagir em um contexto repleto de oportunidades, convites e provocações.

ATUAR COM CRIANÇAS NA VIDA COTIDIANA
É SEMPRE UMA ATUAÇÃO COLETIVA

A Vida Cotidiana como Espaço de Vida Coletiva

A vida cotidiana é a base para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil, pois dela decorrem as situações e as condições para os bebês e as crianças viverem diferentes experiências. Essa compreensão de vida cotidiana fortalece os direitos de aprendizagens e desenvolvimento em relação à intencionalidade pedagógica.

Portanto, a vida cotidiana precisa estar relacionada **à continuidade das ações pedagógicas, considerando os princípios da Escuta, do Acolhimento, do Diálogo, da Educação e do Cuidado, privilegiando em todos os contextos e ações, a Brincadeira e as Interações.**

Acolhimento

O acolhimento ocorre ***continuamente***, tendo em vista as especificidades da Educação Infantil, a realidade de cada contexto, a história de vida dos sujeitos que habitam esse ambiente. O que pressupõe considerar que as organizações diárias devem ocorrer de modo a privilegiar a atenção para a inteireza dos bebês e das crianças com as "dimensões afetivas, as cognitivas, as relacionais e as psíquicas" (STACCIOLI, 2017, p. 19). Para pensar o acolhimento, é preciso sensibilidade e **respeito** ao tempo das crianças e das famílias; nos **detalhes** dos gestos; na **troca** de olhar; no **tom** de voz; na forma como os familiares são **recebidos** e orientados nesse ambiente educativo.

Acolhimento

O diálogo, a escuta e a flexibilidade são essenciais na construção de boas relações e fornecem subsídios para o planejamento da organização dos espaços internos e externos, para os tempos de alimentação, para o descanso, para a higiene e outras propostas, **para a** escolha de materiais **adequados a cada proposição e às diferentes formas de acondicionamento e à disponibilização dos materiais, assim como aos** diferentes modos de organizar os grupos de bebês e de crianças.

A Vida Cotidiana como Espaço de Vida Coletiva

Dois eixos nos permitem dar vida à função social, política e pedagógica da Educação Infantil: 1.º – as **relações** que os adultos estabelecem com cada criança acolhendo seus modos de ser e estar no mundo e o 2.º – a **organização do acolhimento** e da vida cotidiana das crianças. Este 2.º inclui a organização pedagógica dos espaços, tempos e materiais.

Dimensão Relacional

Tal dimensão é sustentada por meio de momentos de troca, escuta, compartilhamento e participação. A criança necessita de situações e condições para compreender o que está acontecendo. Nesse sentido, é fundante antecipar as ações para as crianças. A exemplo, o momento da troca de fraldas (dialogar com as crianças: Olá, vamos trocar a fralda? Precisamos pegar a sua bolsa. Olha só! Tem fralda limpa aqui! E uma roupa bem fresquinha, pois você está com calor agora, né? Então vamos lá... Vamos tirar a roupa). E o mesmo acontecerá com a organização do dia, com os tempos de alimentação, com as proposições e com os convites ofertados às crianças.

TAL DIMENSÃO PERMITE, EM UM CONTEXTO DE VIDA COLETIVA, O RESPEITO AOS RITMOS E ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS.

Espaços

A criança se desenvolve nas interações com o meio que a cerca. É, portanto, necessária a oferta de espaços que lhe permitam encantar-se, explorar, descobrir, empreender, experimentar, imaginar e, em certos momentos, por escolhas de cada uma, desfrutar de um lugar de quietude. Os espaços podem promover várias funções: organizacional – que é definida por suas dimensões e orientações; simbólica – existe pelo que pode representar para cada criança (uma praia, uma floresta, um parque, a casa, a escola, etc.); relacional – que caracteriza o respeito a cada um e a proximidade com o outro. Por fim, a configuração do grupo nesse espaço, que constitui a importante função socializadora.

Na organização dos espaços, é necessário atentar-se aos locais de passagem e às mobílias, **planejar e manter tendo em vista o direito à escolha, à segurança, ao cuidado e ao bem-estar.**

Materiais

Na oferta dos materiais (brinquedos, objetos e artefatos da cultura, ferramentas, livros, etc), deve-se assegurar a possibilidade de escolha pelas crianças, bem como funcionalidades e capacidades de transformações.

UM ADULTO QUE PROPÕE QUE A CRIANÇA UTILIZE UM BRINQUEDO/ OBJETO DE UMA ÚNICA MANEIRA, LIMITA SUA CRIATIVIDADE.

Tempo

No modo como é gerido o tempo, lembrando sempre que cada criança possui seus próprios tempos de desenvolvimento e aprendizagem.

Não são, portanto, as crianças que têm de se adequar às necessidades da instituição e aos horários dos adultos, mas vice-versa. É de responsabilidade da equipe administrativa, pedagógica e docente planejar a vida cotidiana em função da idade das crianças. Essa oranização está sujeita a adequações, caso a observação atenta à vida do grupo e de cada criança,trouxer à luz a necessidade de modificações.

A Vida Cotidiana como Espaço de Vida Coletiva

Pensar as especificidades de cada sujeito é fundamental. Para tanto, a complementariedade do educar e cuidar de bebês e crianças com as famílias é essencial.

PERGUNTA

A COMUNICAÇÃO ENTRE O CMEI E AS FAMÍLIAS É SATISFATÓRIA? E OS PROFISSIONAIS CONVERSAM COM AS FAMÍLIAS SOBRE OS MOMENTOS DA CRIANÇA PASSADOS EM CASA AO CHEGAREM AO CMEI?

Quando necessária a utilização de objetos de apego, **esses são enviados pelas famílias que deverão se responsabilizar pela higienização do objeto**, assim como é de responsabilidade da família a higienização dos pertences individuais da criança.

Alimentação

A dimensão estética referente aos tempos de alimentação necessitam prever: nutrição, bem-estar, práticas sociais, aspectos simbólicos, comunicativos, de escolhas e de construção de autonomia.

CASO HAJA NECESSIDADE DE PORCIONAR A ALIMENTAÇÃO NOS PRATOS PARA AS CRIANÇAS, É FUNDAMENTAL OBSERVAR O MODO DE PORCIONAMENTO, PARA QUE OS ALIMENTOS NÃO SE MISTUREM NO PRIMEIRO MOMENTO, RESPEITANDO OS GOSTOS INDIVIDUAIS E POSSIBILITANDO QUE AS CRIANÇAS ESCOLHAM OS ALIMENTOS A SEREM INGERIDOS.

Microtransições, ou seja, "as transições da vida cotidiana (FOCHI, 2019)" que envolvem as **chegadas**, os deslocamentos, as **despedidas**, as **transições** entre uma proposta e outra precisam estar alicerçadas sobre a leveza dos trajetos no cotidiano, a **humanização dos acolhimentos** e os **cuidados contínuos**, considerando os ritmos orgânicos de escolhas e de interesses de cada criança;

Essas **ações** desempenham papel fundamental no acolhimento, no educar e no cuidar e, portanto, **necessitam de planejamento**. Ao planejar a organização do acolhimento, o adulto precisa considerar essencialmente o olhar, o tom de voz, o toque, a escuta atenta aos ritmos, às escolhas, às necessidades, aos interesses e ao diálogo em todo o cotidiano.

PROPOSTAS

A qualidade das propostas está ligada à organização do ambiente, aos tempos com que ocorrem e às formas como são promovidas e geridas pelo adulto. O educar e o cuidado diário, bem como o brincar, representam ações educativas igualmente importantes, que devem ser acolhidas, configuradas e adequadas em relação às especificidades dos bebês e das crianças no contexto de vida coletiva em que cada sujeito possa encontrar seu lugar e sentido. A variedade de situações, condições, continuidade e significado das propostas educativas devem ser garantidas no contexto de um planejamento partilhado em que tenha como princípio a promoção da autonomia e do desenvolvimento dos bebês e das crianças. Destacamos que, **a organização dos ambientes deve partir da Escuta das crianças, bem como das suas participações para que elas tenham a oportunidade de escolha de materiais e brinquedos, como também de alimentar um pensar que conecta a Mundos Possíveis! (BRUNNER, 1997, p.54)**

“Alimentar um - pensar que conecta - significa dar tempo e prever oportunidades, também em grupos, para a revisão e reformulação de experiências, permitindo que as crianças construam vínculos, associações e significados que seriam impossíveis em uma experiência proposta e percebida como sendo fragmentada e desconectada”

(Cardarello; Gariboldi, 2013)

VIVEMOS PROCESSOS EM ESPAÇOS DE VIDA COLETIVA, POR ESSE MOTIVO, DESTACAMOS:

A abordagem da Documentação Pedagógica, delineada por Malaguzzi (1999), é articulada à metodologia de trabalho pela característica fundamental que ela apresenta na construção de significados para cada sujeito e pela constituição de um projeto de comunidade educativa sustentada pela democracia.

A documentação pedagógica configura a **ética do encontro e do acolhimento,** como preconizam Dahlberg, Moss, Pence (2019, p. 204) e constitui um **processo de construção das aprendizagens**, essencial para a condução e articulação dos encaminhamentos cotidianos.

“Não é documentação de resultados, mas de processos, de caminhos da mente;

Tudo isso permite leituras, reinterpretações e avaliações no tempo e no espaço. Então, essa leitura, reflexão, avaliação e autoavaliação torna-se parte integrante do processo cognitivo da criança.”

(Rinaldi, 2017)

VOCÊ SABE QUAL É O **SEU LIMITE**

com o mundo?

A PELE

(1975) A pele: limite entre eu e o mundo

TONUCCI, 1975 , p. 3 4

"[A pele] é nosso órgão mais antigo e mais sensível, nosso primeiro meio de comunicação, é nossa protetora mais eficiente... Até mesmo a córnea transparente dos olhos é coberta por uma camada de pele modificada... o tato é o sentido que se especializou e gerou os demais, algo que parece ser reconhecido pelo fato de ser considerado, há muito tempo, o pai de todos os sentidos" (MONTAGU,1986, p. 03)

Para os TEMPOS cotidianos de acolhimento é fundamental pensar sobre a potência da pele - do tato - e considerar que a experiência de aprender está intimamente ligada ao que temos de acesso no mundo.

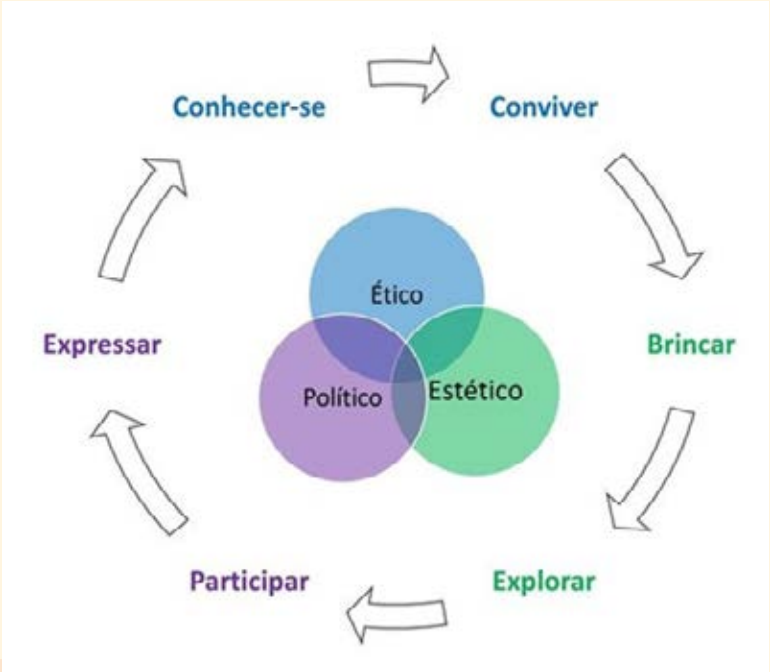
Vivemos experiências de aprender de maneira subjetiva: nós, a pele, o corpo, o sentir, o pensar e o mundo.

Nesse sentido de limite entre pele e mundo, os bebês e as crianças têm o direito de aprender e de se desenvolver, considerando o que emerge do: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar, Conhecer-se e que revelam ao adulto:

- O modo como as crianças aprendem;
- A efetivação dos princípios expressos na Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (DCNEI);
- Traduzem-se na organização dos contextos;

Tais aspectos são um horizonte para a prática educativa.

O que emerge dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento?



LEMBRANDO QUE:

Quanto mais a reflexão se torna uma operação colegiada, maiores são as possibilidades de abordagens de leitura mais dialógicas, que nos permitem apreciar as intencionalidades, os valores, os significados presentes na organização, para promover uma atitude que olha a realidade como relações e processos e não como elementos a serem tomados e reproduzidos.

(Filippini, 1999)

Os caminhos de reflexões até aqui, nos deixam à vontade para advogar por um contexto educacional que tem como premissa a escuta e o acolhimento, em uma rede de relações.

PARA TANTO, OS TEMPOS DA REFLEXÃO REALIZADO PELO ADULTO, EM UMA DIMENSÃO DE CONFRONTO INTERSUBJETIVO COM SEUS PARES, PEDAGOGO E GESTOR, REPRESENTAM UMA ESPÉCIE DE PAUSA DAS AÇÕES, PERMITINDO A RELEITURA E A SÍNTESE DE ACONTECIMENTOS, ABRINDO-SE PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS HIPÓTESES E RELANÇAMENTOS

Contextos educacionais, um sistemas de relações

SENDO ASSIM, UMA ESCOLA DA INFÂNCIA QUE SEGUE JUNTO E TEM COMO SUSTENTO, FOMENTO E FORTALECIMENTO, AS MEMÓRIAS E A CONTINUIDADE DE UM COTIDIANO MARCADO PELOS INDÍCIOS DAS

PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS

AS PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS – INSTITUINDO OS DIREITOS DAS CRIANÇAS (JÚLIA OLIVEIRA FORMOSINHO)

DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA INTEIREZA

"SUJEITO HISTÓRICO E DE DIREITOS, QUE, NAS INTERAÇÕES, RELAÇÕES E PRÁTICAS COTIDIANAS VIVENCIA, CONSTRÓI SUA IDENTIDADE PESSOAL E COLETIVA, BRINCA, IMAGINA, FANTASIA, DESEJA, APRENDE, OBSERVA, EXPERIMENTA, NARRA, QUESTIONA E CONSTRÓI SENTIDOS SOBRE A NATUREZA E A SOCIEDADE, PRODUZINDO CULTURA" (BRASIL, 2009).

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA CORPO, COGNIÇÃO E EMOÇÕES

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA INTEIREZA

"UM CURRÍCULO SUSTENTADO NAS RELAÇÕES, NAS INTERAÇÕES EM PRÁTICAS EDUCATIVAS INTENCIONALMENTE VOLTADAS PARA AS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DA VIDA COTIDIANA, PARA A APRENDIZAGEM DA CULTURA, PELO CONVÍVIO NO ESPAÇO DA VIDA COLETIVA E PARA A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS, INDIVIDUAIS E COLETIVAS, ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS" (MEC, 2009).

O CURRÍCULO NA VIDA COTIDIANA

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS COM A BNCC – SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA

O BRINCAR E AS LINGUAGENS: UMA TRAMA COMPLEXA E POSSÍVEL

" (A BRINCADEIRA) TAMBÉM É RESPONSÁVEL POR CRIAR UMA ' ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL ', JUSTAMENTE PORQUE, ATRAVÉS DA IMITAÇÃO REALIZADA NA BRINCADEIRA, A CRIANÇA INTERNALIZA REGRAS DE CONDUTA, VALORES, MODOS DE AGIR E PENSAR DE SEU GRUPO SOCIAL, QUE PASSAM A ORIENTAR SEU PRÓPRIO COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO" (REGO, 1995 , p. 113) .

ENTRE TANTOS MODOS E CULTURAS DO BRINCAR, SUGERIMOS CONEXÕES COM OS **PRINCÍPIOS** DO BRINCAR HEURÍSTICO

ALIANÇA PELA INFÂNCIA

BRINCAR (ENCONTRO - CONEXÃO) COM OS TERRITÓRIOS DESCONHECIDOS

TONUCCI, 1975, p. 74

O BRINCAR DAS CRIANÇAS

É A POTÊNCIA DAS RELAÇÕES COM SI MESMO, COM OS PARES, COM OS OUTROS, COM OS ADULTOS, COM O AMBIENTE E COM O QUE NELE HÁ.

CMEI Ciro Frare

TERRITÓRIO DO BRINCAR

UM ENCONTRO COM A CRIANÇA BRASILEIRA

Fortalecendo os diálogos e as relações - QUAL A IDENTIDADE DA COMUNIDADE ONDE A INSTITUIÇÃO EDUCATIVA ESTÁ INSERIDA?

CLIQUE NO CENTRO DO MAPA E DESCUBRA CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, CULTURAIS, ECONÔMICAS E DADOS GEOGRÁFICOS IMPORTANTES DA COMUNIDADE A QUAL AS CRIANÇAS PERTENCEM.

DOS PROCESSOS
e das subjetividades nos diálogos e nas relações

CONTRIBUIÇÕES DE EMMI PIKLER PARA A EDUCAÇÃO DE BEBÊS NOS CONTEXTOS BRASILEIROS

PAULO SERGIO FOCHI CARINA CAVALHEIRO

CLAUDIA F. BERGAMO DRECHSLER

DIÁLOGOS COM A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER

COM LEILA OLIVEIRA

DOS PROCESSOS - COMUNICAÇÃO PARA TORNAR DEMOCRÁTICA A PRÁTICAPEDAGÓGICA

Considerando a subjetividade dentro do espaço de vida coletiva, O DIÁRIO DE LAURA é uma **das inspirações** para pensar o acolhimento das subjetividades. O livro THE DIARY OF LAURA: PERSPECTIVES ON A REGGIO EMILIA DIARY (O DIÁRIO DE LAURA: PERSPECTIVAS EM UM DIÁRIODE REGGIO EMILIA),publicado em 2009, em que Edwards e Rinaldi compartilham a experiência do diário para Réggio Emília com seus objetivos, seus conceitos e suas teorias, como também compartilham a ideia de Documentação Pedagógica. Na prática diária e constante do educador, o livro que foi lançado em forma de diário, **mostra alguns dos principais acontecimentos com a bebê Laura desde sua chegada à instituição educativa até suas últimas conquistas**. Partindo dessa inspiração, a vida narrada do cotidiano pode estar apoiada no diário de Laura como uma forma de tornar visível as aprendizagens das crianças e dos adultos, além dos encaminhamentos pedagógicos nesse período de emergência em saúde, **tendo em vista a individualização dos processos de cuidados**.

DIÁRIO NO COTIDIANO!.

UMA POSSIBILIDADE PARA PENSAR, ANALISAR E COMUNICAR AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS, SUAS SUBJETIVIDADES E ACONTECIMENTOS DO DIA A DIA.

O reconhecimento das subjetividades, da dimensão dialógica, do encontro com o outro, do valor do grupo como contexto gerador de aprendizagens entre bebês, crianças e adultos se traduz, nas práticas cotidianas para apoiar, em diferentes contextos, a circularidade das partilhas comunicativas e democráticas que produzem transformações e ampliação de ideias, confronto entre diferentes pontos de vista, expansão dos próprios mapas mentais e de visões do mundo, negociações e construções de interpretações compartilhadas.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES

INSPIRADO PELA TEORIA DOS MAPAS CONCEITUAIS, CRIADA POR JOSEPH NOVAK EM 1972 (NOVAK E GOWIN, 2010), COMECE “AGORA” A ORGANIZAR UM MAPA CONCEITUAL. UTILIZE ESSA FERRAMENTA GRÁFICA PARA REPRESENTAR, ORGANIZAR, ANALISAR, ENCAMINHAR, INTERPRETAR, CONSTRUIR E AVALIAR ENCAMINHAMENTOS.

IDENTIFICAÇÕES, COMPOSIÇÕES, CONEXÕES E CONCEITOS

Negociações, construções e interpretações compartilhadas.

E para a continuidade dos processos de reflexões, considerando a identidade de cada contexto educacional,

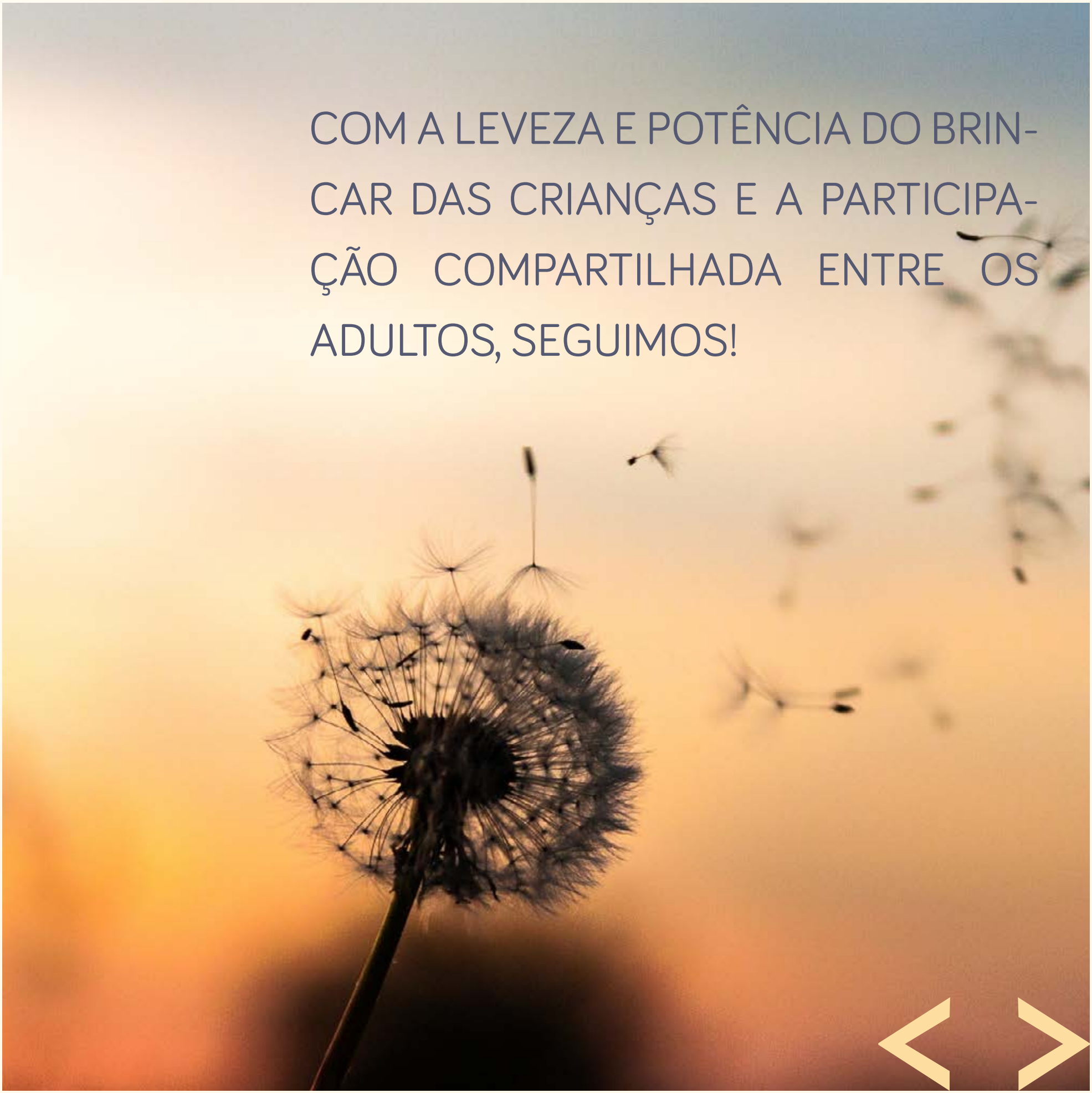
emprestamos do poeta Manoel de Barros, a expressão “escovar palavras” e, na página seguinte, convidamos você para “escovar” os conceitos do sistema de relações que potencializam a vida cotidiana na Educação Infantil.

COMPLEMENTARIEDADE E PARTILHA.

- Escuta como premissa das relações;
- Principal investimento nas relações;
- Participação, pertencimento e identidade;
- Função da escola nas dimensões sociais, políticas e pedagógicas;
- Indissociabilidade de educar/cuidar;
- Princípios éticos, políticos e estéticos;
- Interações e brincadeira;

Sistemas de relações

- Práticas educativas intencionais; experiências concretas da vida cotidiana;
- Aprendizagem da cultura;
- Convívio no espaço da vida coletiva;
- Produção de narrativas;
- Diferentes linguagens.



COM A LEVEZA E POTÊNCIA DO BRINCAR DAS CRIANÇAS E A PARTICIPAÇÃO COMPARTILHADA ENTRE OS ADULTOS, SEGUIMOS!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: BASES PARA A REFLEXÃO SOBRE AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES. MEC – UFRGS, 2009.

BRASIL. RESOLUÇÃO N.o 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. FIXA AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, BRASÍLIA, 18 DE DEZEMBRO DE 2009, SEÇÃO 1, P. 18. DISPONÍVEL EM: HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM_DOCMAN&VIEW=DOWNLOAD&ALIAS=229 8-RCEB00509&CATEGORY_SLUG=DEZEMBRO-2009-PDF&ITEMID=30192. ACESSO EM: 20 AGO. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**: EDUCAÇÃO É A BASE. DISPONÍVEL EM: HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/ABASE/#INFANTIL. ACESSO EM: 28 AGO. 2018.

BRUNNER., J. **REALIDADE MENTAL, MUNDOS POSSÍVEIS.** TRADUÇÃO: MARCOS A. G. DOMINGUES. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1997.

CARDARELLO R.; GARIBOLDI, A. **PROVIDING CREATIVE CONTEXTS** - CREATIVITY IN PRE-SCHOOL EDUCATION. BOLOGNA ITA: SERN, 2013. p.165-174.

CRUZ, S.H.V.; FOGHI. P. ELEMENTOS PEDAGÓGICOS PARA ORIENTAR O CURRÍCULO. **REVISTA PÁTIO EDUCAÇÃO INFANTIL**. ANO XVI, N. 55, ABR./JUN. 2018.

DAHLBERG, G; MOSS, P; PENCE. **A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA**: PERSPECTIVAS PÓS-MODERNAS. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2019.

DEWEY, J. **DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO**. LISBOA: PLÁTANO, 2007. DEWEY, J. VIDA E EDUCAÇÃO; TRADUÇÃO E ESTUDO PRELIMINAR POR ANÍSIO TEIXEIRA. 10. ED. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS; [RIO DE JANEIRO]: FUNDAÇÃO NACIONAL DE MATERIAL ESCOLAR, 2010.

EDWARS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1999.

EDWARDS, C; RINALDI, C. **THE DIARY OF LAURA** – PERSPECTIVES ON A REGGIO EMILIA DIARY. ST. PAUL,

REDLEAF, 2009.

FILIPPNI, T. O PAPEL DO PEDAGOGO. *IN*: EDWARDS. CAROLYN, L.; FORMAN, G. **AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA**: VOLUME 1: A ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS SUL, 1999.

FOCHI, P. S. A **DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PRAXIOLÓGICO**: O CASO DO OBSERVATÓRIO DA CULTURA INFANTIL.ORIENTADORA: MONICA APPEZZATO PINAZZA 2019. 346F. TESE (DOUTORADO EM EDUCAÇÃO) – FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). SÃO PAULO, 2019.

FREIRE, P. **EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE**. 23. ED. REIMPR. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1967.

MONTAGU, A. **TOCAR O SIGNIFICADO HUMANO DA PELE.** 9. ED. SÃO PAULO: SUMMUS, 1986.

MOREIRA, M. A. **MAPAS CONCEITUAIS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**. SÃO PAULO: CENTAURO EDITORA, 2010.

MORTARI, L. **FILOSOFIA DO CUIDADO**. TRADUÇÃO: DILSON DALDOCE JUNIOR. SÃO PAULO: PAULUS, 2018.

REGO, T. C. **VYGOTSKY**: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DA EDUCAÇÃO. PETRÓPOLIS: VOZES, 1995.

RINALDI, C. **DIÁLOGOS COM REGGIO EMILIA**: ESCUTAR, INVESTIGAR E APRENDER. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2012.

TONUCCI, F. **COM OLHOS DE CRIANÇA**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1997.

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
ANDRESSA WOELLNER DUARTE PEREIRA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
KELEN PATRÍCIA COLLARINO

GERÊNCIA DE GESTÃO
MARCIA RODRIGUES FERNANDES

GERÊNCIA DE CURRÍCULO
LIGIANE MARCELINO

GERÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DANIELLE BONAMIN FLORES

GERÊNCIA DE CEIs CONTRATADOS
MARIÂNGELA BRUNETTI

ELABORAÇÃO
MÁRCIA RODRIGUES FERNANDES
SONIA FÁTIMA NADUR
SUZI ROSA N. DE S. NEVES
JOSIELE LOVATO
DEISE BLANK
LIGIANE MARCELINO
DANIELLE BONAMIN FLORES
MARIÂNGELA BRUNETTI

GERÊNCIA DE APOIO GRÁFICO
HAUDREY FERNANDA BRONNER FOLTRAN CORDEIRO

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
ANA CLÁUDIA ANDRADE DE PROENÇA

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA
ANDERSON EVARISTO
MÔNICA FONTINHAS
RITA FONSECA
ROSANA WIPPEL

Curitiba
CIDADE EDUCADORA

Veredas Formativas

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Educação Infantil

CURITIBA